

A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: o tabu que envolve os idosos

Miriene do Nascimento Moura¹

Cláudia Fernanda Trindade Silva²

Flávia Farias Santos²

RESUMO

Introdução: A sexualidade na velhice remete, muitas vezes, a estereótipos preconceituosos e irreais, sendo um tabu entre as pessoas idosas. **Objetivo:** Identificar os conflitos e tabus que permeiam a sexualidade do idoso. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura realizada em março de 2019, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde foram selecionados 11 artigos a partir dos critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. **Resultados:** Os estudos apontaram que idosos preservam seus desejos sexuais e na visão dos mesmos a sexualidade não está atribuída apenas ao ato sexual, mas também a outras formas de carinho, como o toque, o afeto, a comunicação e o amor. A sociedade, devido a percepção preconceituosa do idoso com pessoa frágil e incapaz, acaba por muitas vezes reprimindo seus desejos sexuais. **Conclusão:** Faz-se necessário uma ampla conscientização da sociedade e dos profissionais de saúde, visto que a sexualidade é pouco abordada pelos profissionais de saúde na assistência ao idoso. O preconceito gera muitas vezes, negação e desprazer na vivência da pessoa idosa da sua sexualidade, ocasionando uma redução da prática na terceira idade. Desta forma, faz necessário o desenvolvimento de ações de saúde voltadas a conscientização social.

Palavras-chave: Sexualidade. Idoso. Saúde do Idoso.

1 INTRODUÇÃO

A parcela da população com idade acima de 60 anos está crescendo em um ritmo acelerado no mundo. Em 2015 a população mundial com 60 anos ou mais era de 900 milhões, e espera-se que em 2050, chegue a 2 bilhões. Atualmente, 125 milhões de pessoas têm 80 anos ou mais (OPS, 2018).

No Brasil, este perfil não é diferente. A redução da taxa de natalidade e aumento da expectativa de vida devido a melhorias das condições sanitárias e econômicas da população resultou em uma mudança importante nos perfis

¹ Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, miriene.moura@ucsal.edu.br.

² Enfermeiras – Docentes do Curso de Enfermagem UCSAL; claudia.silva@pro.ucsal.br; flavia.farias@pro.ucsal.br.

demográfico e epidemiológico do país. No início do século XX, a maioria da população era formada por crianças ou adultos jovens, com maior incidência de doenças infecciosas agudas. Atualmente, no Brasil a população total chega a mais de 193 milhões de pessoas, e destes quase 21 milhões são idosos acima de 60 anos. Estima-se que em 2050, o percentual da população idosa ultrapasse o percentual de jovens com idade até 14 anos (FLORES, 2015).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima que em 2034 o quantitativo de pessoas com idade superior a 65 anos chegue a 15% da população, em 2046 essa estimativa alcance 20%, e em 2060 o percentual de idosos acima de 65 anos chegará a 25,5%, e atrelado a esse aumento está o índice de morte por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (ALVARENGA; BRITO, 2018).

O envelhecimento da população e elevada incidência das DCNTs, gera impactos importantes para o sistema de saúde, como o aumento de atendimentos aos portadores das DCNTs, planejamento e implementação de políticas públicas de saúde adequadas ao perfil de saúde da população, e custos hospitalares elevados devido ao aumento das taxas de morbidade. Desta forma, entende-se que para uma boa qualidade de vida dos idosos precisa-se de maiores investimentos em políticas públicas preventivas para que a população possa usufruir realmente de sua velhice sem patologias restritivas e sem alterações no convívio sociocultural. À medida que estudos acerca do envelhecimento avançam, a população idosa se abastece de conhecimentos e táticas benéficas ao seu autocuidado, mantendo-se ativos e contribuintes socioculturalmente e economicamente (SILVA et al., 2015).

Definida como a última fase do ciclo vital, a velhice tem sido associada erroneamente à dependência, que incluem perdas motoras, psíquicas, sociais, sexuais e restrições de papéis. Embora, o envelhecimento ocorra de maneira singular, não havendo associação com a incapacidade funcional, perdas naturais inerentes do processo fisiológico ocorrem, entretanto é possível vivenciar uma velhice saudável e com autonomia, diferente do estigma da velhice preconizado pela sociedade (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA 2015).

Envelhecer é um processo natural, e requer adaptações devido às mudanças fisiológicas decorrentes deste processo, a fim de manter a capacidade funcional e

autonomia da pessoa idosa. A senescência compreende todas as alterações envolvidas no processo de envelhecimento sem nenhum mecanismo de doença, sendo alterações decorrentes de processos fisiológicos, como por exemplo, os cabelos brancos e o aparecimento de rugas, dentre outros (CIOSAK et al., 2011). Por outro lado, a senilidade é um fenômeno do envelhecimento que acomete os idosos baseando-se em aspectos fisiopatológicos, ou seja, fenômenos que comprometem a qualidade de vida e não são comuns a todos. Há exemplo a redução hormonal no homem que impede a fertilidade, diabetes e outros (ALVES, 2019).

Em todas as fases progressivas do desenvolvimento humano a sexualidade é natural, fisiológica e parte da senescência do envelhecimento. Quando relacionada a este, não é diferente das demais fases, pois seu desenvolvimento complementa-se com as necessidades humanas básicas, o desejo de contato, da intimidade, das expressões emocionais, de amor e carinho e da criação de laços (OLIVEIRA et al., 2015).

A sexualidade na velhice remete a estereótipos preconceituosos e irrealistas, levando idosos à condição de pessoas assexuadas e, conseqüentemente, representando um tabu, influenciando negativamente na vida dos mesmos e induzindo uma atitude pessimista quanto ao sexo na velhice. A crença da diminuição da atividade sexual está inevitavelmente unida à incapacidade funcional estereotipada ao idoso, de forma que não se preste atenção suficiente a uma das atividades que mais contribuem para a qualidade de vida nos idosos, a sexualidade (RAMOS, 2018).

Assim, a vivência da sexualidade na terceira idade nada mais é do que a continuação de um processo iniciado na infância, onde as alegrias, culpas e vergonhas são expressões associadas às modificações fisiológicas e anatômicas da idade, assim sendo, não existem razões fisiológicas que impeçam as pessoas idosas, em condições satisfatórias de saúde, de apresentarem uma vida sexual ativa (OLIVEIRA; VIEIRA, 2018).

Segundo Debert e Brigeiro (2012), com o passar do tempo, mesmo com todas as mudanças hormonais e físicas os longevos podem ter uma vida sexual prolongada, podendo o desejo sexual proporcionar-lhes experiências prazerosas. A

sexualidade do idoso deve ser compreendida de forma sistêmica e afastada dos estereótipos difundidos na sociedade. À vista disso, a sexualidade não depende da idade dos sujeitos, pois é nas etapas mais avançadas da vida que novas conquistas levam a momentos privilegiados como a do prazer, da satisfação e da realização pessoal.

Desta forma, o presente estudo justifica-se pela necessidade de compreender que a sexualidade do idoso pode encontrar caminhos inéditos nos quais o desejo, que não cessa encontrar outras maneiras de se manifestar. Ao longo do desenvolvimento da sociedade, mitos, tabus e preconceitos foram sendo criados e recriados, quanto à sexualidade da pessoa idosa, denotando não só como a população enxerga este tema, mas também como o idoso se vê, sendo um tema pouco explorado na literatura.

Sendo assim, diante do exposto este estudo tem como objetivo identificar os conflitos e tabus que permeiam a sexualidade do idoso.

2 DESENVOLVIMENTO E APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

2.1 METODOLOGIA

Para o alcance do objetivo proposto, e para responder a pergunta de pesquisa: quais os conflitos e tabus que permeiam a sexualidade do idoso? Optou-se pelo método da revisão integrativa, entendida como uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura para a investigação de evidências relacionadas a um tema específico, onde por meio da aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada, reúne informações de um conjunto de estudos realizados separadamente (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

A busca de materiais ocorreu em março de 2019 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que é uma rede de fontes de informações on line de conhecimento científico em saúde, de acesso público e que mantém as bases de dados indexáveis como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do

Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Sexualidade”, “Idoso” e “Saúde do Idoso”, combinados pelo operador booleano “and”.

Mediante o cruzamento dos descritores foram encontrados 774 estudos. Após esse cruzamento, foram inseridos os critérios de inclusão: estudos disponíveis na íntegra (463), artigos originais (421), em português (119), no recorte temporal de 5 anos (2014 a 2018), resultando em 47 artigos.

Foram excluídos artigos duplicados e que fossem incompatíveis com a temática proposta nesta revisão. Assim, dos 47 artigos selecionados foram excluídos 4 artigos por duplicidade na base de dados e 32 artigos por incompatibilidade com a temática, resultando em uma amostra final de 11 artigos.

Para análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo temática, que é constituída de duas etapas. Na primeira etapa foi efetuada a leitura flutuante do texto, no intuito de identificar os artigos com temática relacionada ao objetivo do estudo, seguindo com leitura exaustiva do texto, promovendo a análise e tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação. Essa análise tem como finalidade a compreensão geral do texto e permite organizar as informações de modo que sejam compreendidas conforme a necessidade de priorização, concedendo a construção das categorias de acordo a abrangência e transversalização, entre o recorrido pelos autores dos artigos que compuseram a amostra final (BARDIN, 2016).

Objetivando facilitar a compreensão, do processo de seleção dos artigos selecionados para compor este estudo, será aplicada uma representação esquemática das etapas conforme recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA), recomenda para revisão sistemática.

2.2 RESULTADOS

Na presente revisão bibliográfica 11 artigos foram incluídos a partir dos critérios previamente estabelecidos. No quadro 1, apresenta-se uma síntese

demonstrativa dos artigos segundo o autor, ano de publicação, título, objetivo, periódico, principais resultados.

Foram encontrados artigos publicados em 2018 (n= 1), 2017 (n= 2), 2016 (n= 3) e 2015 (n=5), nas bases de dados BDNF (n=5), LILACS (n=5) e MEDLINE (n=1). Todos os estudos foram trabalhos originais (n=11), de abordagem qualitativa (n=7) e quantitativa (n=4). No que diz respeito à autoria, os artigos selecionados foram escritos por enfermeiros (n=9), médicos (n=1) e fisioterapeutas (n=1).

Quadro 1 – Síntese demonstrativa dos artigos selecionados. Salvador-Bahia. 2019

AUTOR/ ANO	TÍTULO	BASE DE DADOS	PERIÓDIC O	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
RODRIGUES <i>et al.</i> , 2018	O percurso educativo dialógico como estratégia de cuidado em sexualidade com idosas	LILACS	Esc. Anna Nery Rev. Enferm	Estudo qualitativo e participativo	Desvelar o conhecimento crítico mediado por um percurso cuidativo-educativo dialógico em sexualidade com mulheres idosas.	Evidenciou-se que as mulheres deste estudo possuíam dificuldade em conceituar sexualidade, reduzindo o conceito a sexo. Além de divergir a sexualidade para homens e mulheres, e configurá-la como prática da juventude.
GOIS <i>et al.</i> , 2017	Percepção do homem idoso em relação a sua sexualidade	BDEF	Revista Enfermagem em Foco	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	Conhecer a percepção do paciente sobre a sexualidade e discutir a relação profissional e paciente sobre este assunto	A maioria declarou a idade como um fator mais limitante para uma sexualidade em idosos, que o diabetes e que não sentiram diminuição em sua vida sexual após os quarenta anos
SCARDOELLI; FIGUEIREDO PIMENTEL, 2017	Mudanças advindas do envelhecimento: sexualidade de idosos com complicações da diabetes mellitus	BDEF	Rev. Enferm. UFPE Online;	Estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa	Descrever as mudanças que ocorreram na sexualidade de idosos após as complicações provocadas pela diabetes mellitus	A condição crônica interfere diretamente na sexualidade do idoso, devido aos cuidados que o parceiro doente necessita, pois a doença traz consigo repercussões físicas que inserem mudanças no envelhecimento deste idoso, afetando sua saúde física, mental, social, cultural e sua sexualidade.
UCHÔA <i>et al.</i> , 2016	A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa	LILACS	Rev. bras. Geriatr. Gerontol;	Estudo quantitativo, observacional do tipo transversal analítico	Identificar a percepção dos idosos acerca da sexualidade	Embora a maioria dos idosos desconsiderassem a existência de barreiras, todavia, uma minoria considerou a família, religião e a própria falta de informações como fatores impeditivos.

ALENCAR <i>et al.</i> , 2016	Exercício da sexualidade em pessoas idosas e os fatores relacionados	LILACS	Rev. bras. Geriatr. Gerontol	Estudo analítico, de corte transversal, com abordagem quantitativa	Analisar os fatores que interferem no exercício da sexualidade de pessoas idosas	Evidenciou-se que a faixa etária, anos de estudo, religião, prática de exercício físico e a insatisfação com a imagem corporal tiveram significância na sexualidade dos idosos entrevistados.
CHERPAK; SANTOS, 2016	Avaliação da abordagem médica da sexualidade em idosos com dor crônica	MEDLINE	Einstein	Estudo transversal, observacional, descritivo-analítico	Determinar a frequência com que os médicos abordam o assunto de sexualidade com seus pacientes mais idosos com dor crônica.	O estudo mostrou que a maioria dos médicos deixa de abordar o tema da sexualidade por falta de tempo, temor de envergonhar o paciente, e sentimentos de incapacidade técnica.
MARQUES <i>et al.</i> , 2015	A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência	LILACS	Rev. Enferm. Centro - Oeste Min	Estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa	Discutir o tema sexualidade na velhice constitui um grande desafio por trazer à tona questões reais relacionadas à prática sexual do idoso	A sexualidade dos idosos, é percebida com preconceito e pudor pela sociedade, ao acreditar que a sexualidade só pertence ao mundo dos jovens. Os tabus promovidos pela sociedade ainda são revestidos de preconceitos. Em muitos casos, o preconceito inicia-se na própria família, os filhos são os primeiros a negar a sexualidade dos pais.
CUNHA <i>et al.</i> , 2015	Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade	BDEF	Rev. Min. Enferm.	Estudo exploratório, com abordagem qualitativa,	Analisar a prática profissional de médicos e enfermeiros da Estratégia Saúde da Família no que se refere aos aspectos da sexualidade em idosos.	Os dados ressaltam o desinteresse dos próprios idosos em falar sobre sexualidade, escassez de capacitação dos profissionais para trabalhar com a temática e pouca disponibilidade de tempo e dos profissionais.
PEIXER <i>et al.</i> , 2015	Sexualidade na terceira idade: percepção de homens idosos de uma estratégia de saúde da família	BDEF	J. Nurs. Health	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório	Identificar o conhecimento e os fatores que interferem na sexualidade de homens idosos	O estudo demonstrou que há limitações em diversos aspectos como as mudanças corporais do processo de envelhecimento, relacionadas às doenças crônicas ou aos efeitos colaterais dos medicamentos que as controlam, associam-se à dificuldade de manutenção de uma vida sexualmente ativa e que os profissionais de saúde não abordam o tema com os idosos.

LUZ et al., 2015	Comportamento sexual de idosos assistidos na estratégia saúde da família	LILACS	Rev. Pesqui. Cuid. Fundam. (Online)	Estudo transversal, exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa	Analisar o comportamento sexual de idosos assistidos na atenção primária em saúde	Através dos dados apresentados sobre a sexualidade que os idosos evitam conversar sobre o assunto em questão, fato este que pode estar associado à cultura local e ao preconceito relacionado à idade.
COIMBRA; TEXEIRA, 2015	Percepção de homens com diabetes mellitus sobre sexualidade	BDEF	Ciênc. Cuid. Saúde.	Estudo qualitativo, descritivo	Conhecer a percepção do paciente sobre a sexualidade e discutir a relação profissional e paciente sobre este assunto	Os resultados obtidos apontam a idade como um fator mais limitante da vida sexual do idoso que a doença diabetes mellitus e que mesmo o idoso sendo portador de uma doença crônica, ele experimenta mudanças de expectativas de si mesmo, ajustes na família e na função social e relações amorosas.

Fonte: Elaborada pela própria autora.

2.3 DISCUSSÃO

No que se refere às percepções da sexualidade no envelhecimento, Rodrigues et al (2018) em seu estudo evidenciou que dentre os idosos a sexualidade manifesta-se de forma simples e restrita, pelo desconhecimento de que a sexualidade é ampla, além do sexo genital e da penetração, pois o toque e o carinho também são expressões de sexualidade.

Baseada nos aspectos relacionáveis da sexualidade como o sexo, a intimidade, a orientação sexual, o erotismo, dentre outros, a pessoa idosa desconhece o significado da sexualidade além do ato sexual, a ponto de influenciar negativamente no exercício desta, reduzindo-a apenas ao coito (GOIS et al., 2017). Assim as relações perdem espaço deixando de ser demoradas ou intensas, tornando a desinformação um problema.

Para Gois et al (2017), ainda que a idade seja um obstáculo nas relações sexuais na vida dos idosos, essa restrição não está ligada diretamente à idade, uma vez que a mesma não determina a presença ou ausência do sexo, porque o desejo e prazer continuam existindo. A existência de patologias associadas às alterações do envelhecimento possa sim, influenciar diretamente na atividade sexual.

Embora o Ministério da Saúde (MS) defina a sexualidade como sendo um conjunto de características humanas que se traduz nas diferentes formas de expressar a energia vital, a sociedade prefere pensar no idoso como um ser assexuado, tornando o tema dispensável na prática de saúde, dificultando o desenvolvimento de ações de promoção da saúde sexual e melhora da qualidade de vida do idoso (CUNHA et al., 2015).

Uchôa et al (2016), em seu estudo, afirma que envelhecer não significa tornar-se assexuado, porém mitos e tabus socioculturais na terceira idade acerca da sexualidade, inibem os idosos de exercer a sua vida integralmente, pois as alterações fisiológicas, opressões familiares e preceitos religiosos fortalecem esse ferrete social. A flacidez tegumentar, a perda da dentição e as doenças crônicas, podem interferir negativamente na expressão da sexualidade enquanto que no âmbito religioso, aspectos proibitivos impõem a ausência de sexualidade para os idosos. Na opressão familiar e social, o idoso deixa de ser visto como um sujeito

ativo, passando à passivo, sofrendo transformações que atinge a visão sexual sendo forçado a se readaptar à nova realidade.

Estudo realizado com idosos de um Centro de Convivência da Terceira Idade constatou que mesmo a sexualidade sendo vista por eles, como algo que se expressa de várias maneiras e que não se restringe apenas ao ato sexual, os tabus sociais são oriundos de preconceitos que vão além das modificações fisiológicas do corpo. A cultura da sexualidade leva a criação de pudores e construção de estereótipos oriundos muitas vezes da própria família (MARQUES et al., 2015)

Pesquisa com idosos de 60 a 80 anos, do sexo feminino e masculino, evidenciou por meio de entrevistas, que a sexualidade na terceira idade é vivenciada de várias maneiras, além da reciprocidade essencial no companheirismo e na concretização de uma relação. Também ficou evidente que a sexualidade oriunda de uma juventude cercada de proibições, vergonha e inibição contribui significativamente para um olhar preconceituoso e repressor cercados de mito e tabus (SCARDOELLI; FIGUEIREDO PIMENTEL, 2017).

Um estudo realizado com idosos do sexo masculino, evidenciou que o envelhecimento não implica um estagnar da sexualidade, sendo a sexualidade mais que o ato físico, estendendo-se ao estado mental e a todas as particularidades que levam as pessoas a se relacionar. Os participantes do estudo relataram que a sexualidade faz parte da vida como uma necessidade humana, alívio para as tensões e, principalmente, como sinônimo do próprio ato sexual, que embora se sintam satisfeitos com sua vida sexual, ainda há limitações relacionadas à discussão sobre sexualidade na terceira idade, pois foram questionados sobre sua vida sexual por profissionais da saúde (PEIXER et al, 2015).

Outra pesquisa realizada com 130 idosos de ambos os sexos, em uma unidade da Estratégia Saúde da Família (ESF), demonstrou que mesmo sentindo desejo sexual, 30,8% dos idosos relataram sentir-se constrangidos em falar sobre sexualidade. Os dados mostraram que os idosos evitam conversar sobre o assunto em questão, devido a questões culturais locais e ao preconceito relacionado à idade (LUZ et al., 2015).

Embora o desejo por sexo e a atividade sexual nos idosos sejam menores, Alencar et al (2016), relata em seus estudos que diversos fatores interferem na

vivência sexual, tais como: sociais, culturais e fisiológicos. Dentre esses, aos fatores sociais e culturais, são mediadas por tabus que gerenciam a sexualidade do idoso como algo vergonhoso.

Na prática clínica, a abordagem da sexualidade no idoso também é ignorada. Dados coletados no estudo de Cherpak e Santos (2016) mostrou que as maiorias dos médicos não abordam o tema da sexualidade. Dentre os 99 médicos que não coletavam a história sexual, 22,8% não o faziam por falta de tempo, 22,1% justificaram por temor de deixar o paciente constrangido, e 14,1% se sentiam incapazes de fazê-lo. Sendo mais frequente a abordagem realizada por médicos Geriatria e Endocrinologia, o que confirma o fator social e preconceituoso dentre a maioria dos médicos, pois ignoram e negligencia a questão.

O idoso portador de uma doença crônica vivência mudanças e perspectivas sobre si mesmo, social e familiar. Problemas sexuais podem surgir como redução da vida sexual e quando associada a fatores psicológicos podem resultar em sentimentos de angústia e tristeza profundas (COIMBRA; TEXEIRA, 2015).

3 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tabu da sexualidade na terceira idade é um fenômeno enraizado na nossa sociedade que interfere diretamente na vida sexual da população idosa. O desejo, intrínseco ao ser humano, fisiologicamente não é extinto no envelhecimento, mas é sabotado pela ideologia de que o idoso não deve senti-lo ou praticá-lo.

Mudanças corporais associadas à aspectos fisiológicos alteram a libido e podem reduzir a frequência da relação sexual. Entretanto, partindo do pressuposto que os idosos encaram a sexualidade como sendo algo muito além do coito, o maior desafio dos mesmos está em desvincular tabus culturais e sociais que os permeiam, resultando em repressão de desejos e anseios.

A sexualidade na velhice é um tema pouco abordado pelos profissionais de saúde, bem como também é pouco entendido pela sociedade, até pelos próprios idosos. A escassez de informações acerca do assunto, contribui para a manutenção de preconceitos, mesmo as mudanças ocorridas durante o envelhecimento serem de aspectos sociais e psicológicos, quando pertinentes à sexualidade do idoso.

O sexo no envelhecimento precisa deixar de ser um tabu, afim de que as pessoas idosas tenham suas necessidades sexuais respeitadas e satisfeitas. Para tal, faz-se necessário o aprimoramento e avanço do processo educativo à saúde do idoso e sua sexualidade, ampliando a rede de apoio ao mesmo, ofertando subsídios, adequado de orientação a esse cidadão e capacitando profissionais de saúde para uma assistência de qualidade, desprendida de mitos e preconceitos.

Diante do exposto, acredita-se que este estudo contribua para o reconhecimento e respeito a sexualidade da pessoa idosa no Brasil, a fim de incentivar novos estudos e implementação de políticas públicas acerca do tema, rompendo mitos e tabus. A partir da atuação ativa do profissional de saúde, a sexualidade passa a ser abordada com os idosos de forma a estabelecer confiança e segurança diante dos anseios e desejos em sua vida sexual.

Esta pesquisa teve como limitações o uso de publicações gratuitas, o que pode ter reduzido o número de artigos para análise.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, D. L.; Exercício da sexualidade em pessoas idosas e os fatores relacionados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.19, n.5, p:861-869. 2016.
- ALVARENGA, D.; BRITO, C. **1 em cada 4 brasileiros terá mais de 65 anos em 2060, aponta IBGE. 2018.** G1 Economia. Disponível em <<https://glo.bo/2uPS5uRI>>.
- ALVEZ, V. C. M. **Senescência ou senilidade uma questão de saúde.** 2019. Portal Educação. Disponível em <<https://bit.ly/2DiGMQT>>. Acesso em abr 2019.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Tradução Luíz Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL, Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, 1998.
- BRASIL, Resolução, nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 2013.
- CHERPAK, G. L.; SANTOS, F. C. Avaliação da abordagem médica da sexualidade em idosos com dor crônica. **Revista Einstein** v.14, n.2, p:178-184. 2016.
- CIOSAK, S. I. *et al.* Senescência e senilidade: novo paradigma na Atenção Básica de Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** v. 45, n. Esp. 2, p:1763-1768. 2011.

COIMBRA, L.; TEIXEIRA, E. R. Percepção de homens com diabetes mellitus sobre sexualidade. **Ciência Cuidado e Saúde** v.14, n.1, p:970-977, jan/mar. 2015.

CUNHA, L. M. *et al.* Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade. **Revista Mineira de Enfermagem** v.19, n.4, p: 894-900, out/dez. 2015.

DEBERT, G.; BRIGADEIRO, M. Fronteiras de gêneros e a sexualidade na velhice. **Revista Brasileira de Ciências Sociais** v. 27, n.8, p. 37-54, out. 2012.

FLORES L. P. O. O envelhecimento da população brasileira. **Revista eletrônica do departamento de ciências contábeis & departamento de atuária e métodos quantitativos** v.2, n. 1. p. 86-100, jan-jun. 2015.

GOIS, A. B. *et al.* Percepção do homem idoso em relação a sua sexualidade. **Revista Enfermagem em Foco** v.8 n.3, p: 14-18. 2017.

LUZ, A. C. G. *et al.* Comportamento sexual de idosos assistidos na estratégia saúde da família. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online** v.7, n.2, p:2229-2240, abr./jun. 2015. Disponível em <encurtador.com.br/koBGM>. Acesso em abr 2019.

MARQUES, A. D. B. *et al.* A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro** v.5, n. 3, p:1768-1783, set/dez. 2015.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. da C. G.; SILVA, A. L. A. da S. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.19, n.3, p:507-519. 2016.

MOHER, D. *et al.* PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA Statement. **Annals of Internal Medicine [Internet]** v.3, n.3, p:123-30. 2009. Disponível em: <encurtador.com.br/mtIMU>. Acesso em mai de 2019.

OLIVEIRA L. B. *et al.* Sexualidade e envelhecimento: Avaliação do perfil sexual de idosos não institucionalizados. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança** v.13, n.2, p.42-50, dez. 2015.

OLIVEIRA, F. F. F.; VIEIRA, K. F. L. Sexualidade na longevidade e sua significação em qualidade de vida. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana** v. 29, n.1, p. 103-109. 2018.

OPS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Envelhecimento e saúde**. 2018. Disponível em <<https://bit.ly/2nljxYd>>. Acesso em abr 2019.

PEIXE, T. C. *et al.* Sexualidade na terceira idade: percepção de homens idosos de uma estratégia de saúde da família. **Journal of Nursing and Health** v.5, n.2, p:131-40. 2015.

RAMOS, C. I. C. F. **Saúde Sexual e Envelhecimento**: O papel dos fatores psicológicos e crenças sexuais. 2018. Dissertação (Mestrado Integrado de Psicologia) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade do Porto, Portugal, 2018.

REIS, C.; BARBOSA, L.; PIMENTEL, B. Envelhecimento e transição demográfica. Marca-texto. 2017. **Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)**. Disponível em <<https://bit.ly/2KpvQH3>>. Acesso em: abr 2019.

RODRIGUES, D. M. M. R. et al. O percurso educativo dialógico como estratégia de cuidado em sexualidade com idosos. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem** v.22. n.3. 2018.

SCARDOELLI, M. G. da C.; FIGUEIREDO, A. F. R.; PIMENTE, R. R. da S. Mudanças advindas do envelhecimento: sexualidade de idosos com complicações da diabetes mellitus. **Revista de Enfermagem da UFPE Online**, Recife; v.11, n. Supl 7, p:2963-2970, jul. 2017. Disponível em <encurtador.com.br/rzAB9>. Acesso em abr 2019.

SIPPERT, L. Análise da estrutura temática em resenhas de alunos do Ensino Superior numa perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional. **Revista de Linguística e Linguística Aplicada** v.34, n.1, p:113-147. 2018.

SILVA, J. V. F. et al. A relação entre o envelhecimento populacional e as doenças crônicas não transmissíveis: sério desafio de saúde pública. **Ciências Biológicas e da Saúde**, Maceió; v. 2, n.3, p: 91-100, mai. 2015.

UCHÔA, Y. da S. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro; v.19, n.6, p: 939-949. 2016.

VIEIRA, K. F. L.; COUTINHO, M. da P. de L.; SARAIVA, E. R. de A. A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência. **Psicologia: Ciência e Profissão** v.36, n.1, p. 196-209. 2015.